



**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no**
Brasil

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

ORDEM E PROGRESSO

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim
(Organizadores)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliãni Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Militância política e teórico-científica da educação no Brasil

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Emely Guarez
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M644 Militância política e teórico-científica da educação no Brasil / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Airã de Lima Bomfim. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-501-3

DOI 10.22533/at.ed.013202610

1. Educação. 2. Brasil. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Bomfim, Airã de Lima (Organizador). III. Título.

CDD 370.981

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos, em 2020, por uma pandemia: a do Novo Coronavírus. O distanciamento social, reconhecida como a mais eficaz medida para barrar o avanço do contágio, fizeram as escolas e universidades suspenderem as suas atividades presenciais e pensarem em outras estratégias que aproximassem estudantes e professores. E é nesse lugar de distanciamento social, permeado por angústias e incertezas típicas do contexto pandêmico, que os professores pesquisadores e os demais autores reúnem os seus escritos para a organização deste volume.

O contexto pandêmico tem alimentado uma crise que já existia. A baixa aprendizagem dos estudantes, a desvalorização docente, as péssimas condições das escolas brasileiras, os inúmeros ataques a Educação, Ciências e Tecnologias, são alguns dos pontos que caracterizam essa crise. A pandemia tem escancarado o quanto a Educação no Brasil é uma reprodutora de desigualdades. Portanto, as discussões empreendidas neste Volume 01 de “***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***”, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, assim como também da prática, da atuação política e do papel social do docente.

Este livro, ***Militância Política e Teórico-Científica da Educação no Brasil***, reúne um conjunto de textos de autores de diferentes estados brasileiros e que tem na Educação sua temática central, perpassando por questões de gestão escolar, inclusão, gênero, tecnologias, sexualidade, ensino e aprendizagem, formação de professores, profissionalismo e profissionalidade, ludicidade, educação para a cidadania, entre outros. O fazer educacional, que reverbera nas escritas dos capítulos que compõe essa obra, constitui-se enquanto um ato social e político.

Os autores que constroem esse Volume 01 são estudantes, professores pesquisadores, especialistas, mestres ou doutores e que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores e discussões por eles empreendidas, mobilizam-se também os leitores e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e no se reconhecerem enquanto sujeitos políticos. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma produtiva leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Airã de Lima Bomfim

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GESTÃO ESCOLAR E A COVID-19: DINÂMICAS DE TRABALHO E DESAFIOS PROFISSIONAIS DURANTE A PANDEMIA DE 2020	
Giliard Sousa Ribeiro Maria Carolina de Andrade José	
DOI 10.22533/at.ed.0132026101	
CAPÍTULO 2	14
A RELEVÂNCIA DO PROGRAMA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO	
Aline Michelle Dib	
DOI 10.22533/at.ed.0132026102	
CAPÍTULO 3	27
INCLUSÃO ESCOLAR – UM DESAFIO POSSÍVEL	
Emera Maria Pinto de Moraes Almeida Benedita Debora Pinto de Moraes Costa Maria Aparecida Moraes Costa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026103	
CAPÍTULO 4	32
VOZES DO PODER: UMA ANÁLISE PRAGMÁTICA DA NARRATIVA MÍTICA “CALÇA MOLHADA” DO MOLA, EM CAMETÁ-PARÁ	
Mix de Leão Moia Francisco Wagner Urbano José Luiz de Moraes Franco Zaline do Carmo dos Santos Wanzeler	
DOI 10.22533/at.ed.0132026104	
CAPÍTULO 5	41
PERSPECTIVA EDUCACIONAL CTS E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO HUMANÍSTICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	
Sueli da Silva Costa Guilherme Uilson de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.0132026105	
CAPÍTULO 6	53
DESAFIO CONTEMPORÂNEO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERCULTURAL NA AMAZÔNIA COMO DIREITO A EDUCAÇÃO DIFERENCIADA	
Simone Rodrigues Batista Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.0132026106	
CAPÍTULO 7	65
A INVISIBILIDADE DA PRESENÇA INDÍGENA NO IEAA/UFAM	
Eulina Maria Leite Nogueira	

Luciane Rocha Paes
Kellyane Lisboa Ramos
Tarcísio Luiz Leão e Souza
DOI 10.22533/at.ed.0132026107

CAPÍTULO 8..... 79

A INDÚSTRIA COMO ESPAÇO EDUCATIVO NA DISCUSSÃO DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Ana Paula Speck Feijó
Fabiani Figueiredo Caseira
Joanalira Corpes Magalhães
Paula Regina Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.0132026108

CAPÍTULO 9..... 88

O ENSINO-APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Nara Hilda Batista Rocha
Adriana Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.0132026109

CAPÍTULO 10..... 101

FORMAÇÃO CONTINUADA COMO SUPORTE PARA IMPLEMENTAÇÃO DO DOCUMENTO REFERÊNCIA CURRICULAR PARA MATO GROSSO EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Cristina Pontarolo Lidoino
Alexandre Gomes Daniel
Nilcéia Frausino da Silva Pinto
Priscila Dayane Rezende Gobetti

DOI 10.22533/at.ed.01320261010

CAPÍTULO 11..... 115

ENTRELAÇAR ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Nilvania de Jesus Santos
Alexandre Américo Almassy Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261011

CAPÍTULO 12..... 125

A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES QUE ATUAM EM SALA DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO

Edineide Rodrigues dos Santos
Elizete Guedelha de Lima
Rizia Maria Gomes Furtado

DOI 10.22533/at.ed.01320261012

CAPÍTULO 13.....	136
CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E A REALIDADE DE UMA ESCOLA DO/NO CAMPO	
Fabiana Muniz Mello Félix Roseli Ferreira Lima	
DOI 10.22533/at.ed.01320261013	
CAPÍTULO 14.....	148
A PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA APROXIMANDO SABERES SOBRE SEGURANÇA NO TRABALHO, ESPORTE E CONSTRUÇÃO CIVIL	
Antônio Azambuja Miragem Roberto Preussler Valter Antônio Senger	
DOI 10.22533/at.ed.01320261014	
CAPÍTULO 15.....	154
A TUTORIA NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES E ALUNOS DO CURSO DE MEDICINA DA UNIUBE: UM ESTUDO EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Letícia Machado Dumont Izadora Cruz Andrade Valeska Guimarães Rezende da Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.01320261015	
CAPÍTULO 16.....	164
A FELICIDADE DE SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AMOR OU OPÇÃO	
Enilda Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.01320261016	
CAPÍTULO 17.....	172
GESTÃO ESCOLAR NA ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UM OLHAR INCLUSIVO A CRIANÇA	
Rosana Clarice Coelho Wenderlich Caique Fernando da Silva Fistarol	
DOI 10.22533/at.ed.01320261017	
CAPÍTULO 18.....	180
NARRATIVAS DE ESTUDANTES SOBRE OS DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO NA ESCOLA	
Danielle Araújo Ferreira Marques Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.01320261018	
CAPÍTULO 19.....	189
SABERES NECESSÁRIOS PARA A PRÁTICA DOCENTE NA UNIVERSIDADE	
Eva Batista dos Santos Silva Gleici Simone Faneli do Nascimento Paulo Alberto dos Santos Vieira	

DOI 10.22533/at.ed.01320261019

CAPÍTULO 20..... 197

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Luciana Silva do Nascimento

Estevam Dedalus Pereira de Aguiar Mendes

João Matias de Oliveira Neto

DOI 10.22533/at.ed.01320261020

CAPÍTULO 21..... 210

ACESSO AO SUS POR PESSOAS TRANS DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA A PARTIR NORMATIVA N°2.803/2013

Daniel da Silva Stack

DOI 10.22533/at.ed.01320261021

CAPÍTULO 22..... 222

“PARA ONDE FORAM AS ABELHAS”?: O ENSINO DE ECOLOGIA A PARTIR DO TEATRO DE DEDUCHES

Camila Oliveira Lourenço

Ana Flávia Santos

Antonio Fernandes Nascimento Junior

DOI 10.22533/at.ed.01320261022

SOBRE OS ORGANIZADORES 232

ÍNDICE REMISSIVO 233

CAPÍTULO 20

SABERES E PODERES: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO SOCIAL NA UEPB/GUARABIRA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Luciana Silva do Nascimento

UEPB – Guarabira (PB)

<http://lattes.cnpq.br/5267970176180715>

Estevam Dedalus P. de Aguiar Mendes

UEPB – Guarabira (PB)

<http://lattes.cnpq.br/8529826488524809>

João Matias de Oliveira Neto

UEPB – Guarabira (PB)

<http://lattes.cnpq.br/2617246427546532>

RESUMO: O artigo discorre sobre o projeto de extensão denominado **SABERES E PODERES** – a formação de professores e o empoderamento social no curso de Pedagogia da UEPB/Guarabira. Atividade extensionista desenvolvida durante o ano de 2019, com continuidade para 2020. No projeto atual ampliou-se o enfoque para incluir a formação do educando da UEPB, futuros professores das licenciaturas. O projeto aplicou uma metodologia pautada no conceito de Ecologia de Saberes e pretende avançar no sentido de uma adesão ao enunciado das Universidades Populares dos Movimentos Sociais (UPMs), oriundas da conceituação formulada por Boaventura de Sousa Santos.

PALAVRAS-CHAVE: Ecologia de Saberes, Universidade, Empoderamento, Formação de Professores.

KNOWLEDGEMENT AND POWERS: TEACHER TRAINING AND THE CONSTRUCTION OF SOCIAL EMPOWERMENT IN UEPB / GUARABIRA

ABSTRACT: The article explains the extension project called “knowledge and powers - teacher training and social empowerment in the Pedagogy course at UEPB / Guarabira”. This extension activity was developed during the year of 2019 and 2020. In this project, the focus was expanded to include the training of UEPB students, future teachers in undergraduate courses and schools. The project applied a methodology based on the concept of Ecology of Knowledge and intends to move towards adhering to the statement of the Popular Universities of Social Movements (UPMs), from the concept formulated by Boaventura de Sousa Santos.

KEYWORDS: Ecology of Knowledge, University, Empowerment, Teacher Training.

1 | INTRODUÇÃO

Em sua primeira edição, o projeto **SABERES E PODERES** - A formação de professores e a construção do empoderamento social no curso de Pedagogia da UEPB/Guarabira, foi uma atividade de extensão de oitenta horas (80), que se configurou numa proposta de simpósios temáticos, em que foram realizadas palestras, minicursos, oficinas e debates sobre o tema central em exposição, objetivando o enriquecimento cultural, a

ampliação da formação dos pedagogos(as) e demais estudantes das licenciaturas a fim de estabelecer com os participantes a partir de uma proposta dialógica a produção do conhecimento e a troca de saberes tendo como fundamentação a Ecologia de Saberes desenvolvida por Boaventura de Sousa Santos da Universidade de Coimbra (PT), dentro da área das Ciências Humanas e Sociais.

O projeto foi e continuará sendo desenvolvido nas instalações do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (Campus III, Guarabira). Porém, também foi possível contar ao longo do ano com outras instituições com as quais foram estabelecidas parcerias, a exemplo da UFPB, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), que através do envolvimento dos seus profissionais, atuaram como colaboradores. As atividades, em geral, são destinadas a estudantes e servidores do Centro de Humanidades, bem como a estudantes e profissionais de outras instituições de ensino de Guarabira e da microrregião e a sociedade de forma geral.

Foram desenvolvidos ao longo dos semestres dois simpósios temáticos, que contaram com a participação de um público em torno de 300 pessoas. **O Simpósio ANIMA** (animais, meio-ambiente e alimentação saudável), que envolveu a discussão sobre filosofia, práticas, metodologias e perspectivas nacionais e internacionais do temário envolveu:

- a) Meio – ambiente, com enfoque no trato da sociedade contemporânea com os animais domésticos e selvagens;
- b) Segurança alimentar, produção e consumo de alimentos orgânicos, movimento vegano e vegetariano.

O Simpósio: **Ecologia de Saberes** – conhecimentos tradicionais e práticas compartilhadas. Foi dado enfoque na filosofia, práticas, metodologias e perspectivas nacionais e internacionais na relação universidade e saberes tradicionais, envolvendo a perspectiva cultural do ocidente e do oriente, além das práticas de movimentos sociais populares, e as diversas expressões da organização popular e saberes da fé, epistemologias da religiosidade popular na cultura brasileira, que atuam contra a globalização neoliberal.

Tendo em vista esse ter sido o primeiro ano e o primeiro projeto que versou sobre as temáticas desenvolvidas no campus III, tendo como pano de fundo o meio ambiente e o direito dos animais, problemática suscitada a partir do abandono de animais no campus universitário e a relação entre humanos cães e gatos. Toda a programação também pretendia qualificar esse debate e sensibilizar as pessoas no sentido de uma maior mobilização em busca de soluções que contemplem dentro de uma ética universalista animais humanos e não-humanos.

Tendo como objetivo, o aperfeiçoamento e ampliação do conhecimento científico, principalmente no Brasil, onde a universidade pública historicamente esteve à mercê de políticas governamentais limitadoras de sua atuação; todavia, ao mesmo tempo esta se apresenta como espaço de formação especializada com possibilidade para atuar como proponente em um projeto de país e, então, faz-se necessária a revisão crítica sobre sua

prática educativa e os saberes por ela produzidos no cotidiano acadêmico.

O curso de Pedagogia tem raízes históricas na formação dos professores no Brasil, contudo como enfatiza Moacir Gadotti, quase sempre estivemos a mercê de teorias e práticas importadas sob a ótica do dominante cultural (GADOTTI, 2006). O educador é, sem dúvida, um formador de opinião na sociedade brasileira, não por acaso alvo de perseguições nos regimes autoritários. O estudo e pesquisa reflexiva e crítica sobre a sua formação e sua atuação na sociedade, bem como, sobre os cursos de licenciatura que os formam, são sempre potenciais campos de pesquisa empírica, dada a sua contribuição e organicidade na educação brasileira.

A pesquisa acadêmica e a extensão universitária são a porta de entrada para o aperfeiçoamento de estudos/práticas acerca da formação na Pedagogia e nas demais áreas de formação em nível superior, mister se faz o investimento da graduação e da Pós-graduação em pesquisas, projetos e programas de extensão que traduzem uma necessidade veemente da sociedade, ou seja, a construção de saberes/poderes capazes, de fato, de empoderar as pessoas como sujeitos históricos transformadores do cotidiano utópico e não de práticas legitimadoras da desigualdade social. Nesse interim, a extensão universitária torna-se lócus onde a teoria e a prática devem se fundir e gerar novos saberes, novos conhecimentos e novas práticas cotidianas. É justamente para suprir esse hiato, observado no distanciamento entre a universidade brasileira e a sociedade, que o projeto de extensão se propõe a contribuir.

Destacamos, ainda, o fato do curso de Pedagogia da UEPB-Guarabira trazer na sua constituição uma particularidade na construção dos saberes em sala de aula, que se apresenta como uma simbiose entre os saberes urbanos e os saberes rurais, dada a realidade de seu público ser composta por pessoas advindas de variados municípios e variadas realidades, inclusive onde a própria cidade de Guarabira apresenta uma realidade *Rurbana* muito forte. As nuances dessa relação combinadas com as do conhecimento popular e científico serviram de base para o desenvolvimento do projeto extensionista.

O projeto de extensão toma como referência a proposta de autoaprendizagem coletiva e transformadora desenvolvida por Boaventura de Sousa Santos (2010, p.168-169) denominada, Universidade Popular dos Movimentos Sociais, as UPMS. Segundo o autor, o objetivo principal das UPMS é o de contribuir para aprofundar o interconhecimento no interior da globalização contra hegemônica mediante a criação de uma rede de interações orientadas para promover o conhecimento e a valorização crítica da enorme diversidade dos saberes e práticas protagonizadas pelos diferentes movimentos e organizações. Trata-se de criar no mundo do ativismo progressista uma consciência internacionalista de tipo-novo: inter-temática, intercultural, radicalmente democrática.

Com o intuito de se tornar uma célula dessa valiosa experiência desenvolvida na Universidade de Coimbra, no Centro de Estudos Sociais (CES), coordenado pelo professor Boaventura de Sousa Santos, nosso projeto de extensão visa dar início a uma experiência

semelhante, unificando a ação pedagógica extensionista da Universidade Estadual da Paraíba, em Guarabira, em conjunto com as diversas expressões e formas dos saberes populares, religiosos e artísticos, presentes na região do Brejo e Agreste paraibanos.

O projeto pretende, no futuro, firmar parcerias com as atividades já desenvolvidas no Brasil pelo Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, colaborando de forma sistemática para a organização das Universidades Populares dos Movimentos Sociais (UPMS), e demais atividades afins desenvolvidas pelo destacado centro de investigação científica europeu.

2 | DISCUSSÃO TEÓRICA

A constituição de saberes no Brasil remonta ao nosso passado de nação indígena e vai além do ponto de vista das construções epistemológicas ao próprio *descobrimento* do país. Desde a chegada dos Portugueses e, mais adiante, dos jesuítas, a construção dos saberes assumiu a feição do dominador (colonizador) em detrimento dos saberes não legitimados socialmente.

A história da educação vai nos mostrar que ao longo de quatrocentos anos a educação escolar como direito, era privilégio de poucos. Contudo, a construção de saberes advindos da miscigenação racial, do *“sincretismo religioso”* e ideológico, que constitui na teoria sociológica o conceito da *brasilidade* é apontada como um elemento positivo e que garante a identidade do povo brasileiro. Dessa forma, a *brasilidade* se constituiu como o pensamento dominante sobre as análises e teorizações acadêmicas em relação à construção dos saberes e poderes no Brasil, pensamento seguido fielmente pelo senso comum dominante (SOUZA, 2009).

Na opinião de Souza (2009), isso se trata da construção de um ideário equivocado, tal pensamento conduziu a sociedade a uma defesa e propagação do personalismo e da meritocracia. Se somos uma sociedade culturalmente tão rica, fruto de tantas raças, culturas e simbologias, não ascende socialmente quem não quer ou então porque o Estado não lhe deu oportunidade de acesso. A responsabilidade do *“fracasso”* é sempre delegado ao indivíduo incompetente ou ao Estado ineficaz e corrupto. Se essa não é a *verdade*, se a nossa herança em riqueza cultural é um elemento positivo que garantiria aos brasileiros o *“sucesso”*, onde estão as bases reais do *“fracasso”* social?

Souza (2009) aponta a necessidade de refletirmos sobre a base e sobre conceitos e elementos que constituem a injustiça social na realidade brasileira observando, para isso, o papel assumido simbolicamente pelo mercado como o salvador da pátria e o Estado como o malfeitor, ou seja, a análise nos remete à construção histórica da ideologia do bem e do mal nas sociedades capitalistas liberais. Levando em consideração os vários significados de Liberalismo, Fernandes (Apud SOUSA, 2009) afirma que: “O liberalismo sempre foi no Brasil o ideário do mercado em expansão e das classes que ganham com essa expansão”.

Portanto, é visível em todo o século XX no Brasil uma polarização entre Estado e mercado, representando a dualidade entre o bem e o mal. O Estado *mal* representa o personalismo emotivo, subjetivo, folclórico onde se encontram os atributos da tradição corrupta brasileira e o mercado bem, por outro lado, é fiel representante do progresso, do modernismo e da ascensão social bem-sucedida.

Como caracterizar então a ascensão ou ruína social (sucesso ou fracasso) de um(a) brasileiro(a) pelo seu mérito pessoal? Pelo acesso à educação dado pelo Estado corrupto, que conseqüentemente lhe oferece uma educação de má qualidade? Ou pela sua condição de pertencer às classes socialmente dominantes, historicamente possuidoras de capital econômico e cultural? Na resposta a esses questionamentos o autor aponta que as desigualdades na sociedade brasileira vão para além do personalismo, da meritocracia e do mito da brasilidade.

Esse mesmo processo perpassou toda a construção do saber na América Latina. Segundo Lander (2005) é possível identificar duas dimensões que formam os saberes modernos, são elas:

A primeira refere-se às sucessivas separações e partições do mundo “real” que se dão historicamente na sociedade ocidental e as formas como se vai construindo o conhecimento sobre as bases desse processo de sucessivas separações. A segunda dimensão é a forma como se articulam os saberes modernos com a organização do poder, especialmente *as relações coloniais, imperiais de poder* constitutivas do mundo moderno.

Para o autor, a relação entre essas dimensões estabelece a ação neutralizadora dos saberes modernos, fruto dos saberes dominantes versus subordinados com essas relações de poder. A realidade brasileira não escapa a essa discussão e nem à sua repercussão na construção do conhecimento, seja na academia, seja no meio popular.

A educação superior no Brasil teve início com a chegada da família real em 1808 para atender às necessidades da mesma e a seus súditos aqui instalados. Com o decorrer do tempo e da história, estruturou-se a chamada *educação dual* (ROMANELLI, s.d.), ou seja, uma educação para ricos e outra para os pobres. O curso de Pedagogia não foge a essa realidade, surgiu como bacharelado em 1939, podendo ser acrescido da formação em Didática e formar também como licenciatura, num esquema de três mais um. Ao longo das décadas e de variadas legislações, buscou-se construir sua identidade e firmar-se como referência na área da formação de professores e especialistas da educação. No caso específico da teoria em torno da Pedagogia destacam-se autores como Iria Brezinski, Selma Pimenta Garrido, Paulo Freire, José Carlos Libâneo etc.

Desde suas origens, o curso de Pedagogia coexiste com a dualidade entre o técnico e o pedagógico, sua identidade sempre esteve ao sabor da burocracia estatal e da legislação ordinária. Até os dias atuais, o debate em torno da identidade da Pedagogia e dos Pedagogos é salutar. Após a última LDB (1996), o panorama ficou ainda mais

confuso com as mudanças propostas pela lei, estabelecendo o curso como de formação de professores, ao mesmo tempo que não extinguiu o antigo curso normal de nível médio, também formador de professores e criou os Institutos de Educação Superior.

Temos então do ponto de vista legal e histórico todo um panorama que dificultou e dificulta a identidade e a expressividade dos pedagogos. Além disso, remetendo à discussão anteriormente apresentada, questiona-se que tipo de saberes a Pedagogia tem legitimado ao longo da sua jornada científico – acadêmica, os saberes resultantes da relação de poder colonial-imperial versus colonizados subalternos, ou difunde através das suas propostas formativas os saberes *enterrados* como diria Michel Foucault, como atuação reflexiva e pedagógica da realidade social que nos cerca.

O Curso de Pedagogia em Guarabira-PB existe há treze anos e veio a atender a necessidade de expansão do campus III da UEPB, bem como aos anseios e necessidades da própria população habitante da região do Brejo e Agreste Paraibano.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, o curso tem como objetivo primeiro “Contribuir com a formação crítica de educadores/as enquanto sujeitos históricos, comprometidos com a construção e a transformação da prática educativa” (PPC,2016); E estabelece como perfil do profissional que almejamos alcançar no desenvolvimento do curso:

Sujeito participativo no processo de formação humana, agente formador de consciências para o respeito à diversidade, considerando as diferenças: de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, escolhas sexuais, entre outras (PPC, 2016, p.14).

Como podemos constatar a formação de um sujeito social ativo e consciente no processo da formação humana é o perfil almejado, contudo, diante do exposto, acrescido ainda das várias crises pelas quais vem passando a universidade pública brasileira (SANTOS, 2005) fazemos os seguintes questionamentos:

Será que a formação acadêmico-científica oferecida aos alunos (as) do curso de Pedagogia e demais licenciaturas da UEPB-Guarabira estão colaborando para o empoderamento dos alunos-educandos numa perspectiva popular? Se sim, que tipo de saberes são construídos, saberes transformadores e humanos ou legitimadores da ordem social? Ou será que os saberes populares adquiridos pelos próprios alunos (as) em suas histórias de vida, inseridas na cultura de seus municípios de origem, experiências comunitárias, formam mais do que os saberes acadêmicos adquiridos na universidade e no curso e influenciam e/ou determinam as características profissionais dos formandos? Na formação do(a) docente(a) é necessária a interlocução entre saberes múltiplos e plurais?

Onde encontramos essa produção de saberes que focalizam o “*SER*” e não o “*TER*” dentro da universidade que vive suas crises internas no cenário capitalista neoliberal? Ou encontramos tal produção de saberes em experiências que tem como teoria o saber popular e como prática a solidariedade? Essas experiências também são fonte de construção

desses saberes-poderes? E de que forma estão incluídas na formação dos futuros(as) professores(as)?

Como as licenciaturas da UEPB-Guarabira desenvolvem através de suas propostas curriculares e de suas práticas pedagógicas a construção de saberes acadêmicos pautados na formação do ser humano e não apenas na formação de profissionais qualificados para o mercado?

A resposta a esses questionamentos é o caminho que pretendemos seguir para desenvolver a tese de que a educação superior brasileira em sua grande maioria constrói conhecimento mantenedor da desigualdade social e para que haja uma mudança estrutural nas práticas formativas acadêmicas se faz necessária a abertura da universidade aos múltiplos saberes da sociedade e ao conhecimento popular, não como fonte de pesquisa apenas, mas como construtor da sapiência humana, tão válido quanto qualquer outro tipo de saber produzido pelos seres humanos. A esse projeto Boaventura de Sousa Santos (2010) nomeou de *Ecologia de Saberes*, um saber integrado e integrador de vários olhares, concepções e práticas diferenciadas da experiência humana.

Nas palavras de Mignolo Apud (LANDER, 2007, p.12),

(...) o fato de os gregos terem inventado o pensamento filosófico, não quer dizer que tenham inventado o Pensamento. O pensamento está em todos os lugares onde os diferentes povos e suas culturas se desenvolveram e, assim, são múltiplas as epistemes com seus muitos mundos de vida.

Nesse sentido, onde estão os métodos para elaboração do conhecimento popular das mais variadas vertentes brasileiras? De que forma construímos o conhecimento científico nos cursos de formação de professores levando em consideração essa produção de saberes? É em busca de respostas a esses e outros questionamentos que a atividade da extensão proposta se baseia e está sendo desenvolvida.

3 | METODOLOGIA

Foram realizados dois Simpósios durante o ano letivo de 2019. O primeiro aconteceu entre os dias 08 e 09 de maio no Campus III da UEPB. O Simpósio ANIMA: animais, meio ambiente e alimentação saudável, recebeu a colaboração de pessoas da comunidade local, professores e estudantes da UEPB – e de outras instituições de ensino superior.

Numa perspectiva multidisciplinar, o Simpósio ANIMA promoveu através de minicursos, mesas redondas e palestras uma série de discussões sobre ética, direitos dos animais, meio ambiente, educação, segurança alimentar, produção e consumo de alimentos orgânicos também foram debatidos com base nas ideias de sustentabilidade e qualidade vida.

O debate sobre especismo justiça e igualdade, ocupou um espaço de destaque nesse evento. A igualdade é um conceito moral, não factual. Não pode ser encontrada

objetivamente no mundo. São inúmeras as diferenças entre os seres humanos, como a cor da pele, texturas de cabelos, formato dos rostos, dimensão dos corpos e aptidão para certas atividades. Variações de sexo e gênero. Costumes e crenças.

Tamanha diversidade deu margem para desigualdades. A criação de ideologias de superioridade e sistemas sociais injustos, historicamente, se apoiou na supervalorização arbitrária de elementos dessa diferença. Entre eles a escravidão, o patriarcalismo e o especismo.

Singer (2008) deixou claro como é logicamente insustentável que uma diferença factual seja suficiente para justificar que interesses de alguns sejam mais importantes do que o de outros, o que incluiria também os animais não-humanos: “o princípio da igualdade dos seres humanos não constitui uma descrição de uma suposta igualdade factual existente entre os humanos: trata-se de uma prescrição do modo como devemos tratar os seres humanos” (SINGER,2008 p.18).

A igualdade é valor imprescindível para a criação da responsabilidade moral. Uma espécie de “argamassa social”. É a partir dela e de valores correlatos que é gerado o sentimento de empatia e de comprometimento em relação aos demais seres humanos. Até mesmo na guerra a noção de igualdade é decisiva. Huizinga (2005) dizia que só podemos falar de função cultural da guerra se considerarmos, antes de qualquer coisa, o estabelecimento de regras como um de seus pressupostos; em outras palavras: “o reconhecimento de sua qualidade lúdica”.

É preciso que no confronto os participantes se vejam como iguais. Dignos dos mesmos direitos. O que não aconteceria quando se trata de pessoas que não se colocam dentro de um mesmo universo de obrigação moral. Como as contendidas contra povos considerados bárbaros, hereges, diabólicos e que, por conseguinte, estariam “destituídos de direitos humanos”. O mesmo se aplicaria aos animais.

A responsabilidade é, portanto, proximidade. E vice e versa. Baumann (1988) percebeu que o enfraquecimento dessa relação dependeria de um processo de produção social da insensibilidade, que se aprofundou na modernidade. Em outras palavras: o embotamento do impulso moral de responsabilidade estaria relacionado ao distanciamento espiritual e físico, que podem ser socialmente fomentados. Uma política sistemática de supressão da “piedade animal” – de neutralização da empatia – teria permitido, por exemplo, o extermínio em massa nos campos de concentração nazistas.

O Simpósio ANIMA possibilitou uma importante reflexão sobre a relação dos seres humanos com a natureza e o futuro de nossa civilização; como a necessidade da construção de uma ética pós-humana capaz de incluir os animais não humanos e o papel fundamental da educação nesse processo de emancipação.

As atividades do Simpósio estão descritas abaixo:

Dia 8 de Maio

- Das 17h às 21h: Credenciamento
- Atividade Cultural (DANÇA CIRCULAR Facilitadora: Germana Almeida) seguida da palestra de abertura do evento **Moralidades em choque: um olhar sobre as relações contemporâneas entre humanos, cães e gatos**, com a professora Dra. Maria Helena Costa Carvalho (Faculdade de Ciências Humanas de Olinda – FACHO).

Dia 9 de Maio

- Barraca solidária Anima
- Das 7h30 às 11h30: Minicursos (Os benefícios da alimentação saudável na medicina Ayurvédica - Massoterapeuta Sandra Maria Pereira.
- Cuidados, doenças e profilaxia com animais domésticos e silvestres: o abandono de animais nas universidades”) – Veterinário: João Menezes Alves Simões Júnior.
- Das 13h30 às 16h30: Minicurso **Feminismo e Veganismo: apontamentos sobre a dominação masculina como expressão da política sexual da carne** - Prof^a Dr^a Carolina de Sousa Batista.
- Das 16h às 18h30: Exibição de documentário
- Cineclube Terráqueos
- 19h30: Palestra de encerramento **Especismo, Ética e Direito dos Animais**, com os professores Ms. Vinícius Laurindo dos Santos Pereira (UEPB) e Prof. Ms. Agassiz Almeida Filho (UEPB), além da advogada Tháís da Rocha Cruz (Coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica do Câmpus III).

O segundo evento realizado foi o Simpósio **ECOLOGIA DE SABERES: conhecimentos tradicionais e práticas compartilhadas**, que aconteceu durante o dia 06 de novembro de 2019 – no Campus III da UEPB. Com foco na valorização da diversidade cultural e epistemológica, promoveu um diálogo horizontal entre a racionalidade científica e os saberes da tradição. A programação contou com minicursos, palestras, exibição de filmes e mesa redonda:

MINICURSOS – TURNO TARDE (13:30- 16:30)

Minicurso 1 – (30 vagas) **A Amazônia Frente ao cenário de destruição dos recursos naturais: O que devemos/podemos aprender com as populações tradicionais?** Ministrante: Prof^o. Dr. Francisco Fábio Dantas Costa – Departamento de Geografia/UEPB/CH

Minicurso 2 – (30 vagas) **Racismo Ambiental com ênfase nos Candomblés** Ministrante: Prof^a Dr^a. Ivonildes Fonseca, Departamento de Educação/UEPB/CH

Minicurso 3 – (30 vagas) **Rebirthing – Terapia do Renascimento** Ministrante:

Terapeuta - José Francisco Ribeiro Silva Bernardino - CRT 33.786

Minicurso 4 – (30 vagas) A exploração animal segundo Peter Singer (30 VAGAS)
Ministrante: Thaís da Rocha Cruz - Advogada e coordenadora do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) da UEPB/CH. EXIBIÇÃO DE VÍDEO DOCUMENTÁRIO: (16:00 às 18:30 horas/80vagas)

CINECLUBE (Extensão Espaço Social) “LIXO EXTRAORDINÁRIO” – Reino Unido/Brasil, 2011, Direção: Lucy Walker. **Debatedores:** Professor Drº Estevam Dedadus P. de Aguiar Mendes (UEPB/CH/DE); Professora Ms. Luciana Silva do Nascimento (UEPB/CH/DE).

PALESTRA DE ENCERRAMENTO: (19:30 às 21:30 horas/ 400 vagas) Tema: Resistência, política animal e codificação da proteção animal. Professor Drº. Jailson Rocha (UFPB/CBIOTEC)

4 | RESULTADOS

Enquanto projeto de extensão, foram previstos os seguintes resultados operacionais:

- **01 (um) vídeo documentário publicado nas mídias sociais:** O registro das atividades dos dois simpósios foram realizadas através de fotos e filmagens via celular, bem como, houve o registro do Simpósio Anima pela TV UEPB, como parte de um documentário institucional que enfatiza as atividades de extensão e pesquisa da UEPB;
- **02 (dois) artigos publicados em periódicos ou eventos científicos internacionais, nacionais, regionais ou locais:** O primeiro artigo é esse onde apresentamos a teorização, organização, objetivos, metodologia e atividades do projeto de extensão. Porém, também está em andamento a proposta de organização de um e-book com todos(as) palestrantes colaboradores da atividade de extensão.
- **Formação de um grupo iniciante de tradutores (acadêmicos e populares):** Durante o primeiro ano do projeto não foi possível a formação do grupo devido a fatores externos.

5 | CONCLUSÕES

A experiência engendrada pelo referido projeto de extensão, portanto, tanto se funda na proposta de uma ecologia de saberes, voltada para projetos de tradução das demandas da comunidade universitária, como também insere os animais não-humanos no cerne do debate sobre a concepção axiológica da vida. Ao aproximar os debates promovidos dos verdadeiros sujeitos do sentido que se pretende construir, concluímos, a partir do arcabouço teórico aqui utilizado, que a proposta do professor Boaventura de Sousa Santos contribui não apenas com o processo de tradução de demandas vividas na

contemporaneidade, como também insere a universidade e a formação docente em um novo patamar de compreensão da docência e também da vida em sua plenitude.

Segundo Boaventura de Sousa Santos (1988), estamos de novo a perguntar-nos da relação entre a ciência e a virtude e, conseqüentemente, pelo valor do conhecimento comum ou “conhecimento ordinário” que nós criamos para dar sentido a nossas práticas e a nossas vidas e a ciência usualmente considera “irrelevante”. Na nova ordem emergente da ciência e, conseqüentemente, das universidades, a crítica à ordem científica hegemônica começa a fazer sentido quando promovemos uma aproximação simbiótica da ciência natural e da ciência humana e, dentre outras maneiras, passa ainda pela revalorização das ciências humanas; para o professor, à medida que ocorrer essa transição, espécie de síntese, a suposta distinção hierárquica entre conhecimento científico e conhecimento vulgar deixará de fazer sentido e, ainda, “a prática será o fazer e o dizer da filosofia da prática” (SANTOS, 1988, p.48).

Assim, entendemos promover com esse projeto o que Boaventura de Sousa Santos de um “conhecimento prudente para uma vida decente” (SANTOS, 1988, p.60). Portanto, visualizamos que um novo paradigma da ciência e, conseqüentemente, da docência deve estar atenta ao fato de que promovemos uma revolução científica em uma sociedade já revolucionada pela ciência. Ora, o paradigma dessa nova ciência e, possivelmente, nova docência se baseia na consideração de que um paradigma científico tem de ser, também, um paradigma social, isto é, o paradigma de uma vida decente. Assim, todo conhecimento científico-natural, por exemplo, sobre a bioética e a vida dos animais não-humanos é também um conhecimento científico-social à medida que nos apropriamos do conhecimento sobre a bioética, os animais e a vida biológica para traduzir os termos de nossa convivência, para ficar em um dos temas abordados nas atividades de extensão.

Assim, no paradigma emergente, o conhecimento é total, ao englobar formas diferentes de produção do saber, como também local, porque essa produção de saberes está em contato com comunidades interpretativas e se concretiza como projetos de vida; seja ao reconstituir a história de um local, manter um espaço verde e vívido, refletir novos modos de convivência com a natureza e a vida humana e não-humana. Desta maneira, o objeto do nosso trabalho se transforma na continuação dos sujeitos por outros meios; por isso, segundo Boaventura de Sousa Santos, todo conhecimento é também autoconhecimento. Ao criarmos uma nova maneira de ver a docência, o fazer científico e acadêmico extensionista, passamos a conhecer e a nos conhecer enquanto produtores do saber e da própria vida.

Outra não é a proposta da ideia de universidade, amparada em outro texto do professor Boaventura de Sousa Santos (1989). Ao abrir-se para novas identidades, como quilombolas e estudantes oriundos das mais diversas origens, a universidade cumpre o seu papel de diversificar a produção de saberes, de aproximar as ciências da vida das ciências humanas, do processo de humanização, diversificação e pluralização das universidades

públicas; refazendo, com isso, o sentido do público, em integrar, constituir-se como espaço de universalização de saberes locais-totais, galvanizando a integração científica e também a percepção de que novos universos e novos horizontes da prática docente e humana são efetivamente possíveis.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência** – introdução ao jogo e as suas regras. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

GADOTTI, Moacir. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2006.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação** – métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

GONÇALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 3 ed. Campinas, São Paulo: Alínea, 2003.

JEZINE, Edineide. **Universidade e saber popular: o sonho possível**. João Pessoa: Autor Associado/edições CCHLA/UFPB, 2002.

_____; ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de (Orgs) (et al). **Educação e movimentos sociais** – novos olhares. Campinas, SP:Alínea, 2007.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna** – novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber, Eurocentrismo e ciências sociais** – perspectivas latino americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UEPB- Guarabira, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social** – métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Vozes, (s.d).

SINGER, Peter. **Libertação Animal**. Porto: Via Óptima, 2008.

SILVA, Carmem Sílvia Bissolli. **Curso de Pedagogia no Brasil** – história e identidade. 2 ed. Revista e ampliada. Campinas/SP: Autores Associados, 2003. (Coleção Polêmicas de Nosso Tempo; 66)

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A universidade no século XXI** – para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 2 ed., São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Questões de nossa época; v.120)

_____. **Um discurso sobre as ciências**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. **Conhecimento prudente para uma vida decente** – um discurso sobre as ciências revisitado. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

_____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Orgs). **Epistemologias do sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **A gramática do tempo**- para uma nova cultura política.3 ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Para um novo senso comum; v. 4)

_____. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna**. Estudos avançados. São Paulo , v. 2, n. 2, p. 46-71, Aug. 1988. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141988000200007&lng=en&nrm=iso. Acessado em 28 de fevereiro de 2020.

_____. **Da Ideia da Universidade à Universidade de Ideias**. Revista Crítica de Ciências Sociais. 27/28 (1989) 11-62. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10316/10800>. Acessado em 28 de fevereiro de 2020.

SOUZA, Jessé. (et al) **A ralé brasileira** – quem é e como vive. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abelhas 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231

Aprendizagem Interdisciplinar 148

Assistencialismo 14

Atendimento Educacional Especializado 28, 29, 31, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135

Autonomia 18, 21, 27, 45, 48, 53, 55, 63, 72, 107, 123, 132, 170, 195, 213, 218, 219

C

Cidadania 16, 30, 43, 44, 52, 55, 58, 115, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 172, 174, 181, 182, 217, 220

Coletividade 45, 120, 136, 192

Coronavírus 1, 3, 5, 11, 12, 13, 15, 18, 26

CTS 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 50, 51, 52

D

Desenvolvimento Humano 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 106, 127, 173, 183

Desenvolvimento Sustentável 115, 116, 117, 119, 120, 121, 123

Diálogo 10, 41, 49, 83, 102, 121, 136, 138, 139, 140, 143, 145, 149, 150, 151, 179, 185, 193, 194, 195, 205, 225, 229

Direito 5, 17, 21, 26, 28, 53, 54, 55, 57, 58, 63, 64, 67, 102, 117, 125, 126, 127, 131, 140, 151, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 180, 198, 200, 205, 211, 214, 218

Docência Universitária 189, 196

Documento Referência Curricular 101, 102, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113

E

Ecologia de Saberes 197, 198, 203, 205, 206, 209

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 81, 85, 87, 88, 89, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 211, 219, 223, 225, 230, 231, 232

Educação Ambiental 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 144, 232

Educação do Campo 135, 136, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 146, 147
Educação Inclusiva 28, 31, 126, 128, 130, 131, 134, 135, 172, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Infantil 27, 30, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179
Educação Profissional 41, 47, 48, 49, 50, 142, 149
Empoderamento 80, 197, 202
Ensino-Aprendizagem 4, 10, 88, 90, 98, 100, 153, 180, 185, 190, 223, 229
Ensino de Ecologia 222, 230
Ensino Remoto 1, 4, 5, 11, 15, 18, 22, 24
Ensino Superior 2, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 61, 62, 63, 65, 67, 73, 158, 160, 161, 189, 190, 191, 195, 196, 203, 232
Equilíbrio Ecológico 222, 224, 225, 229
Espaço Educativo 46, 51, 79

F

Formação Básica 6, 56, 148
Formação Continuada 6, 41, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 112, 113, 114, 125, 128, 131, 132, 133, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 167
Formação de Professores 4, 5, 41, 51, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 72, 73, 77, 90, 112, 114, 125, 130, 131, 140, 189, 193, 195, 196, 197, 201, 202, 203, 232
Formação Docente 62, 99, 104, 136, 138, 146, 163, 189, 194, 196, 207, 231
Formação Humanística 41, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 162
Formação Técnica 148, 150, 182

G

Gênero 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 180, 182, 189, 204, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221
Gestão Escolar 1, 6, 10, 13, 140, 172, 175, 176, 177, 179

I

Identidade 37, 78, 81, 136, 139, 140, 142, 145, 146, 153, 166, 168, 173, 175, 200, 201, 202, 208, 211, 214, 216, 217, 219, 220, 221
Inclusão 14, 16, 17, 18, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 77, 80, 87, 94, 95, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 140, 141, 148, 151, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 219
Indígena 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 200
Integração Curricular 148

Interculturalidade 53, 58, 63, 64

J

Juventude 180, 187, 188

M

Medicina 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 205, 210, 211, 220

Mercado de Trabalho 15, 16, 24, 50, 79, 80, 86, 105

N

Narrativa 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40

O

Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável 115, 120

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 23, 24, 26

Participação 8, 29, 30, 42, 49, 50, 52, 67, 71, 72, 74, 82, 83, 86, 94, 98, 121, 130, 131, 132, 136, 139, 140, 149, 152, 157, 176, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 195, 198, 229

Pessoa com Deficiência 27, 175, 179

Políticas Públicas 10, 14, 15, 16, 17, 21, 25, 42, 56, 73, 101, 102, 103, 105, 106, 112, 114, 116, 146, 174, 175, 176, 177, 195, 210, 216, 219, 221

Pragmática 32, 33, 37, 38, 39, 40

R

Reconhecimento 15, 23, 46, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 74, 76, 112, 143, 165, 181, 204, 210, 218, 220

Representações Sociais 78, 154, 155, 156, 157, 158, 163

S

Sala de Recursos Multifuncionais 125, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135

Sexualidade 79, 81, 82, 83, 84, 86, 211, 214, 217, 219, 220

Sistema Único de Saúde 210, 211, 212, 220, 221

Sujeitos Políticos 180, 187

T

Teatro de Dedoche 222, 230

Tecnologia 1, 3, 4, 10, 11, 15, 32, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 128, 129, 132, 134, 135, 148, 198, 232

Teoria Histórico-Cultural 88, 89, 90

Trabalho Docente 17, 90, 114, 176, 189

Transexualidade 210, 211, 213, 216, 217, 220, 221

Tutoria 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163

U

Universidade 1, 3, 12, 14, 16, 17, 19, 25, 32, 40, 52, 59, 62, 64, 74, 76, 77, 78, 79, 88, 115, 128, 135, 146, 154, 155, 156, 158, 172, 178, 179, 180, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 207, 208, 209, 220, 222, 225, 230, 232

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Militância Política e
Teórico-Científica da
Educação no
Brasil**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020